

## EFEITO DE PLANTAS DE COBERTURA NO ACÚMULO DE MICRONUTRIENTES POR PLANTAS DE MILHO

Gustavo Franco de Castro<sup>1</sup>, Silvino Guimarães Moreira<sup>1</sup>, Carine Gregório Machado Silva<sup>1</sup>, Priscyla Aparecida Pereira Guimarães<sup>1</sup>, Renata Mota Lupp<sup>2</sup>, Breno Henrique Araujo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas – MG, silvino@ufsj.edu.br. <sup>2</sup>Esalq-USP, Piracicaba – SP. <sup>3</sup>Rehagro- Recursos Humanos no Agronegócio, Sete Lagoas – MG.

A Região Central de Minas Gerais é considerada como uma das principais bacias leiteiras do Estado de Minas Gerais e silagem de milho é principal fonte de volumoso para alimentação dos animais na estação seca do ano. Neste sentido é evidente a necessidade da adoção de técnicas, como por exemplo, o sistema de semeadura direta (SSD), que otimizem o processo de produção da cultura de forma sustentável. Assim a utilização de espécies de cobertura mais adaptadas à região, onde se emprega o SSD, torna-se uma necessidade para o sucesso subsequente da lavoura de milho. No entanto, faltam informações básicas sobre as culturas de cobertura para a região, bem como a capacidade dessas plantas na ciclagem dos micronutrientes no solo. Com o objetivo de avaliar o acúmulo de micronutrientes no milho, cultivado sob diferentes espécies de cobertura, desenvolveu-se um experimento em condições de campo, na Região Central de Minas Gerais, utilizando-se oito tratamentos (Nabo Forrageiro, Milheto, *Braquiaria ruziziensis*, *Braquiaria decumbens*, *Crotalaria spectabilis*, Girassol, milheto e crotalaria, e uma área de pousio). O experimento foi desenvolvido em delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, totalizando-se 32 parcelas, com dimensões de 6,6 x 20 m (132 m<sup>2</sup>). Os tratamentos (espécies de cobertura) foram distribuídos manualmente na superfície (15 de março de 2012), prática mais adotada na região pelos produtores. Já a semeadura do milho foi realizada no dia 21 de novembro de 2012, utilizando-se o híbrido Riber 9308H, no espaçamento de 0,6 m entre linhas, com 3.6 sementes por metro linear (60000 sementes por hectare). A adubação de base foi realizada conforme análise de solo, utilizando portanto 400 kg/ha de NPK 082016 (32 kg/ha de N, 80 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 64 kg/ha de K<sub>2</sub>O) no sulco de semeadura. No mesmo dia da aplicação no sulco também foi aplicado a lanço 200 kg/ha de cloreto de potássio (120 kg/ha de K<sub>2</sub>O). A adubação de cobertura, realizada a lanço, foi realizada no estágio V4 da cultura, com 300 kg/ha de uréia (135 kg/ha de N). Para determinação dos micronutrientes (B, Zn, Fe, Mn, e Cu), foram coletadas três plantas ao acaso em cada parcela no ponto de colheita (planta inteira com 30 a 33% de matéria seca), e separadas em pacotes contendo folhas, colmos e espigas. As amostras foram imediatamente transferidas para estufa a 65° por sete dias para secagem. Os dados foram submetidos a análises de variância e testes de média para a comparação dos tratamentos, com auxílio do programa estatístico Sisvar. As quantidades de micronutrientes acumuladas nas folhas e nos colmos das plantas de milho não foram afetadas pelas plantas de cobertura, cultivadas anteriormente à cultura do milho, o que pode está relacionado com as condições climáticas desfavoráveis ocorridas durante a condução do experimento. Somente o acúmulo de Fe nas espigas das plantas de milho variaram com os tratamentos, resultado este que pode ser explicado por ser o micronutriente mais absorvido por plantas de milho em condições de campo.

Palavras-chave: *Zea mays* L., Plantas de cobertura, sistema de semeadura direta, plantio direto.

Apoio financeiro: FAPEMIG, AGRISUS.